

Entre ciência, engajamento e ativismo: discursos sobre a crise ambiental amazônica no Instagram¹

Célia Beatriz Mesquita de Souza²

Cristiane de Lima Barbosa³

Universidade Federal do Amazonas - Ufam

RESUMO

A pesquisa analisa discursos sobre a crise ambiental amazônica no Instagram, considerando como a lógica algorítmica pode afetar a visibilidade de diferentes estratégias comunicacionais. São analisadas postagens de três perfis distintos — @amazoniareal, @ipam_amazonia e @observatoriodoclima — por meio de análise de conteúdo (Bardin, 2011), com base em autores como Wardle (2020), Tufekci (2017) e Massarani e Moreira (2021). Os resultados indicam que estilos discursivos e visuais diversos geram níveis distintos de engajamento, destacando o papel do apelo emocional na circulação de informações.

PALAVRAS-CHAVE

Amazônia; crise ambiental; discursos; redes sociais; Instagram.

INTRODUÇÃO

A Amazônia enfrenta secas e queimadas extremas que ameaçam sua biodiversidade e condições locais, com 2023 registrando uma estimativa histórica no Amazonas. Estudos confirmam que a maioria das queimadas resulta de ações humanas ilegais, em um contexto de mudanças climáticas e de pressão de modelos econômicos predatórios, enquanto a sociedade experimenta transformações significativas na circulação de informações através das mídias digitais.

Por isso, compreender como diferentes vozes constroem e disputam sentidos sobre a crise ambiental amazônica nas redes sociais torna-se essencial. Este resumo apresenta parte de um trabalho em desenvolvimento que tem como objetivo analisar os discursos sobre a seca e as queimadas na Amazônia, difundidos no Instagram, no ano de 2023, por três perfis com naturezas distintas: @amazoniareal (jornalístico), @ipam_amazonia (científico/institucional) e @observatoriodoclima (ativista/midiático). O estudo busca compreender como esses discursos se articulam à lógica algorítmica das

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT09NO - Comunicação, Informação e Mudanças Climáticas, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Mestranda do PPGIC/Ufam, e-mail: celia.souza@ufam.edu.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3401060486634959>, Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4217-4017>

³ Doutora em Ciências da Informação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação (PPGIC/UFAM), e-mail: crisbarbosa@ufam.edu.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0358-4462> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7701470375429637>

plataformas e como contribuem — ou não — para a formação de uma percepção pública mais crítica e informada sobre a crise climática na região. A escolha desses perfis se deu por sua relevância no debate público digital, bem como pela diversidade de formatos, tons e estratégias de engajamento utilizados.

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar como diferentes discursos sobre a crise climática na Amazônia circularam no Instagram durante 2023, considerando o papel das plataformas digitais na mediação da informação e da opinião pública. Como objetivos específicos, busca-se: (1) identificar os principais temas e estratégias discursivas utilizadas nas postagens sobre a seca e as queimadas; (2) comparar os níveis de engajamento entre postagens de natureza científica, jornalística e ativista; e (3) refletir sobre os efeitos da lógica algorítmica na visibilidade dos diferentes tipos de conteúdo. Parte-se da hipótese de que os diferentes tipos de abordagem comunicacional apresentam níveis distintos de engajamento e visibilidade nas redes sociais, refletindo as lógicas algorítmicas e as preferências do público na era da pós-verdade.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Este trabalho desenvolve uma pesquisa de natureza básica, qualitativa e exploratória, voltada à análise de conteúdo sobre a crise ambiental amazônica no Instagram. Neste resumo expandido, a análise concentra-se em uma publicação de cada perfil, selecionada com base em sua relevância temática e desempenho comunicacional na plataforma.

A fundamentação teórica da pesquisa parte da compreensão de que a lógica algorítmica das redes sociais interfere diretamente na circulação da informação. Claire Wardle (2020) observa que conteúdos mais emocionais tendem a ser priorizados pelos algoritmos em detrimento da veracidade, o que representa um desafio à comunicação pública de qualidade. Zeynep Tufekci (2017) destaca que as plataformas digitais favorecem a viralização de discursos simplificados, com maior apelo emocional, prejudicando abordagens mais complexas, como a científica. O documentário *O Dilema das Redes*, dirigido por Jeff Orlowski (2020), evidencia como as redes operam por meio da captação da atenção, promovendo conteúdos que maximizam engajamento, ainda que isso reforce polarizações ou distorções. Já Eli Pariser (2012) trata das chamadas “bolhas

informacionais”, resultado da personalização algorítmica, que dificulta o contato dos usuários com discursos diversos.

Do ponto de vista da estética e da comunicação simbólica, Eugênio Bucci (2021) aponta que as redes sociais operam dentro da lógica da “superindústria do imaginário”, privilegiando imagens impactantes e afetos, o que influencia diretamente a forma como questões ambientais são representadas. Muniz Sodré (2021), por sua vez, problematiza a crise na circulação do conhecimento público, argumentando que o esvaziamento simbólico da ciência nas redes afeta sua função social. Luisa Massarani e Ildeu de Castro Moreira (2021) defendem a necessidade de adaptar a linguagem da divulgação científica às especificidades das mídias digitais, preservando seu compromisso com o rigor e a clareza. Rousiley Maia (2021) propõe que a comunicação digital pode estimular engajamento cívico quando ancorada em práticas dialógicas e comprometidas com o bem público. A interpretação será baseada na técnica de Análise de Conteúdo, conforme sistematizada por Laurence Bardin (2011), em três etapas: pré-análise (definição e organização do corpus), exploração do material (codificação e identificação de categorias) e tratamento/interpretação dos dados.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta etapa preliminar, foram analisadas três postagens, cada uma proveniente de um perfil com natureza comunicacional distinta:

A publicação do **@amazoniareal**, intitulada “*Crise climática impacta ribeirinhos*” (217 curtidas e 2 comentários), apresenta uma chamada para uma reportagem especial com imagem de um ribeirinho sentado em uma área seca, acompanhada da manchete e dos créditos jornalísticos. A legenda oferece dados descritivos sobre as alterações no regime de cheias e secas, associadas às mudanças climáticas e seus efeitos sobre a pesca e a segurança alimentar. Apesar da profundidade temática, a postagem apresenta baixo desempenho algorítmico e limitada repercussão nos comentários. Visualmente, o conteúdo adota um estilo mais institucional, o que pode ter contribuído para uma menor atratividade diante da lógica de consumo rápido e visualmente impactante típica das redes sociais.

Figura 1 – Registro da publicação do Amazônia Real no Instagram

Fonte: Instagram/@amazoniareal (2023)



Já a publicação do @ipam_amazonia, intitulada “*Já é tarde demais para frear as mudanças climáticas: isso é mito*” (1.042 curtidas e 12 comentários), utiliza uma estética lúdica e contemporânea, com um carrossel de cinco lâminas e uma imagem de capa inspirada na obra *O Grito* de Edvard Munch. O tom é direto e didático, com informações curtas que explicam por que a ideia apresentada no título é equivocada, além de oferecer práticas concretas para enfrentamento das mudanças climáticas. A legenda complementa o conteúdo com dados técnicos e referências a políticas públicas. Ainda que haja comentários críticos, o material demonstra preocupação em combinar acessibilidade, credibilidade científica e mobilização.

Figura 2 – Registro da publicação do IPAM Amazônia no Instagram

Fonte: Instagram/@ipam_amazonia (2023)



Por sua vez, a publicação do @observatoriodoclima, sob o título “*Estão atacando a Amazônia por todos os lados*” (1.376 curtidas e 35 comentários), apresenta uma imagem única com infográfico que mapeia, por região, as principais ameaças ao bioma: desmatamento, garimpo ilegal, exploração de petróleo, entre outras. A legenda

adota uma metáfora de guerra e sugere urgência e mobilização frente à destruição ambiental. O discurso é claramente opinativo e ativista, com forte carga emocional e apelo à ação imediata. Apesar do alto número de curtidas, os comentários se mostram polarizados, evidenciando disputas discursivas e interpretações politizadas. A ausência de dados quantitativos mais específicos na imagem ou na legenda pode ter contribuído para que parte dos usuários classificasse o conteúdo como alarmista ou “militante”, o que reforça a importância da combinação entre informação precisa e linguagem acessível no contexto de circulação digital.

Figura 3 – Registro da publicação do Observatório do Clima no Instagram

Fonte: Instagram/@observatoriodoclima (2023)



Em termos comparativos, observa-se que o perfil jornalístico apresenta uma abordagem aprofundada, mas menos adaptada à lógica de engajamento do Instagram, o que pode explicar sua baixa performance. O perfil combina autoridade técnica com linguagem acessível e visual atrativo, equilibrando informação e engajamento. Já o perfil ativista/midiático utiliza um discurso mobilizador e visualmente impactante, com alto potencial de repercussão, mas sujeito a interpretações polarizadas. Esses resultados sugerem que, ainda que os perfis compartilhem o compromisso com a pauta ambiental, suas estratégias discursivas e visuais variam significativamente, o que afeta diretamente sua recepção e circulação nas redes sociais.

Os dados apresentados indicam que, embora os três perfis compartilhem o compromisso com a pauta socioambiental, suas abordagens comunicacionais variam em grau de formalidade, apelo emocional, uso de dados e estratégias visuais. Orłowski (2020), em seu documentário *O Dilema das Redes*, mostra como os algoritmos privilegiam postagens que capturam atenção rapidamente, independentemente de sua profundidade informativa.

CONCLUSÃO

A análise preliminar das postagens dos perfis @amazoniareal, @ipam_amazonia e @observatoriodoclima evidencia como diferentes atores comunicacionais constroem discursos sobre a crise ambiental amazônica no Instagram, mobilizando distintas estratégias discursivas, visuais e afetivas. As variações no desempenho das publicações sugerem que a lógica algorítmica influencia diretamente a visibilidade das mensagens, favorecendo conteúdos com maior apelo emocional e impacto visual. Embora os três perfis compartilhem o compromisso com a pauta socioambiental, suas formas de comunicação revelam dinâmicas próprias de negociação com os formatos e exigências das redes sociais. Os resultados reforçam a relevância de refletir sobre os desafios contemporâneos da divulgação científica e da comunicação ambiental em contextos mediados por algoritmos, polarizações e disputas de atenção.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BUCCI, Eugênio. **A superindústria do imaginário**: como o capital transformou o olhar em trabalho e se apropriou de tudo que é visível. São Paulo: Autêntica, 2021.
- MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. **Divulgação científica: olhares contemporâneos**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/kp8v3>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- MAIA, Rousiley C. M. **Cidadania e justiça na era digital: deliberação, engajamento e redes sociais**. São Paulo: Paulus, 2021.
- ORLOWSKI, Jeff (Diretor). **O dilema das redes** [The Social Dilemma]. Estados Unidos: Netflix, 2020. Documentário (94 min). Disponível em: <https://www.netflix.com/title/81254224>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- PARISER, Eli. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. Tradução de Bernardo Joffily. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum: notas para o tempo presente**. Petrópolis: Vozes, 2021.
- TUFEKCI, Zeynep. **Twitter and tear gas: the power and fragility of networked protest**. New Haven: Yale University Press, 2017.
- WARDLE, Claire. **Understanding information disorder**. Cambridge: Harvard Kennedy School – Shorenstein Center, 2020. Disponível em: <https://shorensteincenter.org/information-disorder-framework/>. Acesso em: 19 abr. 2025.